



ESPÍRITO DO JOGO E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PESQUISA-AÇÃO COM O *ULTIMATE FRISBEE*

SPIRIT OF THE GAME AND INCLUSIVE PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN ACTION RESEARCH ON *ULTIMATE FRISBEE*

ESPÍRITU DEL JUEGO Y PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN CON EL *ULTIMATE FRISBEE*

Lucimeire Cervio Fideles • Ayra Lovisi Oliveira • Raphaell Moreira Martins • Luciano de Almeida •
Matheus Santos Cerqueira

Resumo:

O estudo analisou as contribuições do *Ultimate Frisbee* para a inclusão e a formação cidadã nas aulas de Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa realizada com estudantes do 9º ano de uma escola pública de Minas Gerais. A intervenção consistiu em uma sequência didática de dez aulas fundamentadas nos princípios do Espírito do Jogo. Os dados foram produzidos por questionários, grupo focal e diário de campo, sendo analisados por Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram ampliação da participação dos estudantes, melhoria das interações sociais e fortalecimento de atitudes de respeito, cooperação, autonomia e responsabilidade coletiva. Também foram observadas experiências de resolução dialogada de conflitos e maior protagonismo dos estudantes nas práticas. Concluiu-se que o *Ultimate Frisbee* apresenta potencial pedagógico para favorecer processos inclusivos e promover a formação cidadã e a convivência democrática no contexto da Educação Física escolar.

Palavras-chave: *Ultimate Frisbee*; Espírito do Jogo; Inclusão; Formação Cidadã.

Abstract

This study analyzed the contributions of *Ultimate Frisbee* to inclusion and citizenship education in school Physical Education classes. It is a qualitative action research conducted with ninth-grade students from a public school in Minas Gerais, Brazil. The intervention consisted of a ten-lesson teaching sequence based on the principles of the Spirit of the Game. Data were collected through questionnaires, a focus group, and a field journal and analyzed using Content Analysis. The results showed increased student participation, improved social interactions, and strengthened attitudes related to respect, cooperation, autonomy, and collective responsibility. Experiences of dialogue-based conflict resolution and greater student engagement in leading activities were also observed. The findings indicate that *Ultimate Frisbee* has pedagogical potential to promote inclusive practices, citizenship education, and democratic coexistence in the context of school Physical Education.

Keywords: *Ultimate Frisbee*; Spirit of the Game; Inclusion; Citizenship Education.

Resumen: El estudio analizó las contribuciones del *Ultimate Frisbee* a la inclusión y la formación ciudadana en Educación Física escolar. Es una investigación-acción cualitativa realizada con estudiantes de noveno grado de una escuela pública de Minas Gerais, Brasil. La intervención consistió en una secuencia didáctica de diez clases fundamentadas en el Espíritu del Juego. Los datos, recolectados mediante cuestionarios, grupo focal y diario de campo, se analizaron con Análisis de Contenido. Los resultados evidenciaron mayor participación estudiantil, mejores interacciones sociales y el fortalecimiento de valores como respeto, cooperación, autonomía y responsabilidad colectiva. Asimismo, se observó la resolución dialogada de conflictos y mayor protagonismo estudiantil. Se concluye que el *Ultimate Frisbee* posee potencial pedagógico para favorecer procesos inclusivos, la formación ciudadana y la convivencia democrática escolar.

Palabras clave: *Ultimate Frisbee*; Espíritu del Juego; Inclusión; Formación Ciudadana.





INTRODUÇÃO

A escola, para além da partilha de conhecimentos, constitui-se como um espaço sociocultural de formação humana, construído pelas interações entre os sujeitos que a compõem (Dayrell, 1996). Sob uma perspectiva democrática e republicana, cabe à escola tornar pública a responsabilidade pelas questões que dizem respeito a todos, configurando-se como espaço de aprendizagem e formação crítica (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Nesse contexto, as relações estabelecidas no ambiente escolar desempenham papel fundamental na constituição de valores e atitudes que tecem a vida em sociedade, uma vez que a cidadania não se restringe ao exercício de direitos políticos formais, mas se constrói nas relações cotidianas de participação na vida coletiva (Souza; Placco, 2005; Barroso; Darido, 2006).

Nessa perspectiva, a Educação Física configura-se como um espaço privilegiado para a formação cidadã, pois, ao tematizar pedagogicamente as práticas corporais e promover a apropriação crítica desses conhecimentos, possibilita a reflexão sobre valores, conflitos, regras e relações sociais presentes nas diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Fundamentada na compreensão das práticas corporais como manifestações historicamente produzidas e socialmente significadas, a Educação Física escolar contribui para que os estudantes não apenas vivenciem tais manifestações, mas também as analisem, problematizem e compreendam criticamente (Bracht, 2013; Darido, 2012; Fensterseifer; González, 2014).

Apesar dos avanços teóricos e curriculares, sobretudo a partir do movimento renovador da área (Bracht, 2013), a Educação Física ainda enfrenta desafios relacionados à sua legitimidade no contexto escolar, entre eles, a participação e o engajamento dos estudantes nas aulas. Esses processos são influenciados por diferentes fatores, envolvendo aspectos individuais, relacionais, pedagógicos e socioculturais. Nesse contexto, a literatura aponta que, em determinadas situações, formas de organização das aulas centradas no rendimento, na competição e na execução técnica, associadas à reduzida diversificação dos conteúdos, podem constituir barreiras à participação de parte dos estudantes (Darido; González; Ginciene, 2018; Aniszewski; Henrique, 2023; Lettnin; Batista; Nunes, 2022).

Nesse sentido, torna-se necessário ampliar o repertório de práticas corporais tematizadas na escola, favorecendo experiências diversificadas que ampliem as possibilidades de participação dos estudantes e mobilizem aprendizagens para além da dimensão técnico-instrumental, em consonância com os propósitos da Educação Física enquanto componente curricular.





Entre essas possibilidades de diversificação, destaca-se o *Ultimate Frisbee*, modalidade ainda pouco explorada no contexto escolar e que apresenta características específicas de organização e regulação da prática, especialmente a autoarbitragem e o Espírito do Jogo (WFDF, 2025). Esses elementos atribuem aos próprios participantes responsabilidades relacionadas ao cumprimento das regras, à resolução de situações de conflito e à condução da partida, mobilizando princípios como diálogo, respeito, honestidade, cooperação e corresponsabilidade. Assim, a modalidade apresenta características que podem ampliar as possibilidades pedagógicas de trabalho com as relações sociais e os valores que atravessam as práticas corporais.

Embora a autoarbitragem possa ser empregada como estratégia didático-formativa em diferentes práticas corporais, no *Ultimate Frisbee* ela constitui um elemento regulamentar e identitário da modalidade. Os próprios jogadores são responsáveis pela aplicação das regras, pela realização das chamadas e pela resolução das divergências ocorridas durante o jogo. As discussões concentram-se prioritariamente nos participantes diretamente envolvidos no lance e, quando não há consenso, a retomada segue procedimentos previstos nas regras, procurando restabelecer a situação anterior à ocorrência contestada (WFDF, 2025).

Essa organização está diretamente vinculada ao Espírito do Jogo, princípio que atribui aos participantes responsabilidade pelo jogo justo e envolve conhecimento das regras, honestidade, autocontrole, respeito e disposição para o diálogo. A Planilha do Espírito do Jogo complementa esse sistema ao possibilitar a avaliação recíproca entre as equipes quanto a aspectos relacionados à aplicação das regras, ao contato corporal, à imparcialidade, à atitude positiva e à comunicação (WFDF, 2025). Desse modo, a especificidade do *Ultimate Frisbee* não reside apenas na ausência de arbitragem externa, mas em um sistema estruturado de autorregulação e responsabilização coletiva que pode ser pedagogicamente problematizado nas aulas de Educação Física.

Embora estudos já tenham apontado contribuições do *Ultimate Frisbee* para a motivação, o desenvolvimento socioemocional e a melhoria das relações interpessoais nas aulas de Educação Física (Oliveira et al., 2018; Silva, 2021), bem como potencialidades relacionadas à inclusão, à problematização das relações de gênero e ao desenvolvimento de práticas democráticas no ambiente escolar (Cassemiro, 2024; Ricardo et al., 2024; Aragón Gil, 2025; Silva, 2025), a potencialidade dessa prática corporal para diversificação efetiva de conteúdos na temática dos esportes (Martins; Moura, 2019) ainda aponta para



uma lacuna nesse campo de conhecimento, principalmente pela restrita produção acerca do Espírito do Jogo no contexto escolar.

Martins *et al.* (2022) salientam a relevância da seleção intencional de modalidades esportivas comprometidas com a formação integral dos estudantes. Nesse cenário, o *Ultimate Frisbee* sobressai como proposta pedagógica promissora para a Educação Física escolar. Caracterizada pela constituição de equipes mistas, pela ausência de arbitragem externa (autoarbitragem) e pela centralidade do diálogo e do respeito mútuo, a modalidade também viabiliza abordagens interdisciplinares, articulando conteúdos como a influência de fatores físicos na trajetória do disco e temáticas transversais voltadas à equidade social.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do *Ultimate Frisbee*, nas aulas de Educação Física, para a inclusão e a formação cidadã de estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Para responder a essa problemática, foi desenvolvida uma pesquisa-ação com estudantes do 9º ano.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação como delineamento metodológico (Franco, 2005; Thiollent, 2008). A caracterização como pesquisa-ação fundamentou-se na articulação entre investigação e intervenção pedagógica diante de uma problemática identificada no contexto de atuação da professora-pesquisadora. Inicialmente, foram reconhecidas dificuldades relacionadas à participação, à inclusão e à convivência dos estudantes nas aulas de Educação Física.

A partir desse diagnóstico, foi planejada e desenvolvida uma intervenção com o *Ultimate Frisbee*, acompanhada por registros sistemáticos e momentos de escuta e reflexão com os participantes. As situações observadas durante as aulas, especialmente aquelas relacionadas aos conflitos, às desigualdades de gênero, à participação dos estudantes e à aplicação do Espírito do Jogo, subsidiaram a mediação docente e ajustes na condução da proposta. Ao final, foram analisadas as transformações percebidas e os limites da intervenção. Desse modo, o estudo articulou produção de conhecimento, ação pedagógica e reflexão sobre uma problemática coletiva situada, em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2008).





A ação investigativa foi desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica organizada em uma sequência didática de dez aulas de *Ultimate Frisbee*, realizadas em duas sessões semanais, com duração de 50 minutos cada. As atividades foram planejadas de forma a integrar a vivência da modalidade, a problematização de seus aspectos socioculturais e a reflexão coletiva sobre valores e formas de regulação do jogo.

Aspectos Éticos

A pesquisa atendeu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, sob parecer nº 7.719.733.

Antes do início da intervenção, os estudantes e seus responsáveis receberam os devidos esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. A participação foi voluntária, sendo garantido o direito de recusa ou desistência do participante a qualquer momento, sem prejuízos às atividades escolares, e ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos estudantes.

Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha, localizada no município de Teixeira, Minas Gerais. Participaram inicialmente 23 estudantes matriculados em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A seleção caracterizou-se como uma amostra por conveniência, uma vez que a turma correspondia à regência da professora-pesquisadora.

Como critérios de inclusão, os estudantes deveriam estar regularmente matriculados na turma e apresentar frequência mínima de 75% durante as aulas da intervenção pedagógica. Em decorrência desse critério, cinco estudantes foram excluídos, resultando em uma amostra de 18 participantes, sendo 10 meninas e 8 meninos. Os participantes tinham entre 14 e 16 anos e não tinham experiência prévia com o *Ultimate Frisbee*.

Procedimento da Intervenção

O planejamento das aulas fundamentou-se na compreensão da escola como instituição republicana e democrática, articulada aos pressupostos do Espírito do Jogo (Costa; Ramos, 2018). Nessa





perspectiva, foram desenvolvidos conteúdos referentes à história e às características do *Ultimate Frisbee*, aos fundamentos técnicos e táticos da modalidade articulados às experiências de autoarbitragem na condução das práticas.

Quadro 1 – Temas das aulas da sequência didática

Aula 01	Manuseio do disco em atividades lúdicas
Aula 02	Origem, características básicas e processo de esportivização
Aula 03	Fundamentos de manejo do disco
Aula 04	Espírito do Jogo: organização e regulação
Aula 05	Autoarbitragem: regulação do jogo e resolução de conflitos
Aula 06	Espírito do Jogo e participação democrática
Aula 07	Compreensão tática: movimentação e passes
Aula 08	Ética e valores no esporte
Aula 09	Organização tática e Planilha do Espírito do Jogo
Aula 10	Síntese da intervenção. Autonomia e autorregulação no jogo

Fonte: construção dos autores.

Instrumentos de Produção de Dados

Para a produção dos dados foram utilizados diferentes instrumentos, selecionados de modo a possibilitar uma análise ampla das percepções dos estudantes e do desenvolvimento da intervenção pedagógica. Os instrumentos incluíram questionários, grupo focal e diário de campo.

Questionário Inicial

O questionário inicial foi aplicado antes do início da intervenção pedagógica. O instrumento foi composto por treze questões, sendo quatro discursivas e nove objetivas.

As questões discursivas abordavam percepções dos estudantes sobre sua participação nas aulas de Educação Física, incluindo aspectos relacionados ao interesse, motivação e interação entre os colegas durante as práticas corporais. As questões objetivas foram estruturadas em formato de escala de avaliação de 0 a 4, abordando assuntos como o respeito às regras e participação em acordos coletivos. O instrumento também solicitava justificativa nos casos em que os participantes atribuísem notas extremas (0 ou 4), permitindo aprofundamento qualitativo das respostas.





Questionário Final

Ao término da intervenção foi aplicado o questionário final, composto por 14 questões. O instrumento manteve as nove questões objetivas do questionário inicial, preservando a mesma estrutura e escala de avaliação, o que possibilitou a comparação entre os momentos pré e pós-intervenção.

Além disso, foram acrescentadas cinco questões discursivas, destinadas a compreender as percepções dos estudantes sobre as experiências vivenciadas durante a intervenção, buscando identificar possíveis mudanças relacionadas à participação, convivência, comunicação e equidade de participação entre os gêneros, além de mudanças comportamentais ao longo da intervenção.

Ambos os questionários foram elaborados com base na Planilha de Avaliação do Espírito do Jogo da *World Flying Disc Federation* (WFDF, 2025) e submetidos previamente à validação de conteúdo por especialistas da área.

Grupo Focal

O grupo focal foi utilizado para complementar e aprofundar as informações obtidas por meio dos questionários. Foram realizados dois encontros: o primeiro após a sexta aula e o segundo ao final da intervenção, possibilitando a identificação de percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas com o *Ultimate Frisbee*.

Cada encontro teve duração aproximada de 40 minutos. A turma foi organizada em dois grupos aleatórios, e as discussões foram orientadas por um roteiro previamente elaborado, com mediação da professora-pesquisadora. No segundo encontro, contou-se com a participação de uma docente da mesma instituição, sem vínculo com a turma, que mediou a discussão com o objetivo de reduzir possíveis interferências na dinâmica das falas. Os encontros foram registrados por meio de gravações de áudio e posteriormente transcritos para análise.

Diário de Campo

O diário de campo foi utilizado de forma contínua ao longo de toda a intervenção. Os registros foram realizados sistematicamente ao final de cada aula, contemplando anotações sobre as atividades desenvolvidas e as estratégias pedagógicas implementadas, bem como a observação da interação dos estudantes, das estratégias de mediação e das reflexões sobre o desenvolvimento das atividades. Essas



anotações contribuíram para a compreensão do processo pedagógico e para a triangulação dos dados produzidos pelos demais instrumentos, articulando-se às percepções da professora-pesquisadora.

Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da triangulação das informações produzidas pelos diferentes instrumentos, contribuindo para a compreensão do processo pedagógico e para o fortalecimento da consistência analítica da pesquisa.

O corpus de análise foi constituído pelas respostas dos questionários inicial e final, pelas transcrições dos encontros de grupo focal e pelos registros do diário de campo. As questões objetivas dos questionários receberam tratamento descritivo, servindo como apoio à interpretação qualitativa dos dados.

O tratamento dos dados seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2011), desenvolvidos nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise foi realizada de forma manual, respeitando essas etapas. Como apoio ao processo de organização textual e refinamento da análise, utilizou-se a ferramenta *ChatGPT* como recurso auxiliar, especialmente na interpretação de trechos, refinamento textual e adequação de códigos analíticos. Ressalta-se, contudo, que a interpretação dos dados, a categorização e a construção analítica foram realizadas exclusivamente pela pesquisadora.

Desse processo emergiram três categorias: (i) inclusão e potencial para ampliação da participação nas aulas de Educação Física, (ii) interação social e comportamental mediada pelo Espírito do Jogo e (iii) desenvolvimento ético para a formação cidadã. Essas foram construídas a partir da articulação entre os objetivos da pesquisa, o referencial teórico e os sentidos emergentes do corpus empírico. A interpretação final foi sustentada pela triangulação entre os diferentes instrumentos, o que possibilitou integrar múltiplas perspectivas e ampliar a consistência dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

(i) INCLUSÃO E POTENCIAL PARA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira categoria, intitulada “Inclusão e ampliação da participação”, analisa as percepções dos estudantes sobre as possibilidades de acesso, engajamento e motivação nas práticas corporais,





evidenciando como a vivência do *Ultimate Frisbee* contribuiu para ampliar as oportunidades de participação e ressignificar as experiências nas aulas de Educação Física.

Quadro 2 – Síntese analítica da categoria “Inclusão e potencial para ampliação da participação nas aulas de Educação Física”

Categoria	Evidências principais	Síntese dos resultados	Instrumentos
Inclusão e potencial para ampliação da participação nas aulas de Educação Física	<i>“Não participo muito”</i> (Participante A5); <i>“Nem sempre dão um esporte diferente de vôlei ou futebol”</i> (Participante A6); <i>“Gosto só quando jogo entre eu e minhas amigas, porque assim não há preconceito caso errem”</i> (Participante A5).	No início da pesquisa, os estudantes associavam as aulas à repetição de esportes tradicionais. Foram identificados relatos de baixa participação, vergonha, medo de errar e experiências de exclusão, especialmente entre estudantes menos identificados com a lógica competitiva.	Questionário Inicial Questionário final
	<i>“Timidez”</i> (Participante A11); <i>“Bullying”</i> (Participante A07 e A17); <i>“Desânimo”</i> (Participante A11); <i>“Resistência ao novo”</i> (Participante A8).	Os encontros de grupo focal evidenciaram múltiplas barreiras à participação, relacionadas a aspectos emocionais, sociais e culturais que influenciavam o envolvimento nas aulas.	Grupo focal
	<i>“Eu achei que pelo fato de ser algo novo e fora do normal, me incentivou a participar”</i> (Participante A1); <i>“Eu não sou de participar nas aulas igual eu fui no Frisbee”</i> (Participante A16); <i>“É um esporte totalmente diferente do que a gente mais jogava”</i> (Participante A3).	Ao final da intervenção, os estudantes destacaram o caráter inovador do <i>Ultimate Frisbee</i> , associando a modalidade ao aumento do interesse, da motivação e da participação nas aulas.	Questionário final
	<i>“É pouco comum uma aula em que todos participam ativamente, principalmente as meninas”</i> (Registro do diário de campo, 19/09/2025); <i>“Os meninos se empenharam para jogar com as meninas, passando o disco mais devagar, incentivando-as”</i> (Registro do diário de campo, 02/10/2025); <i>“A empolgação das meninas durante a partida chama a atenção”</i> (Registro do diário de campo, 04/11/2025).	Observou-se aumento progressivo do engajamento e da participação dos estudantes, especialmente das meninas. Os registros evidenciaram maior inclusão, cooperação e envolvimento afetivo com as atividades.	Diários de campo

Fonte: construção dos autores.



No início da pesquisa, os participantes associavam as aulas principalmente à prática de esportes tradicionais, especialmente futebol e voleibol. Os relatos indicaram desinteresse decorrente da repetição dos conteúdos, além de sentimentos de vergonha, medo de errar e experiências de exclusão, sobretudo entre estudantes que demonstravam menor identificação com a lógica competitiva presente nas aulas.

Os encontros de grupo focal ampliaram a compreensão desse cenário ao evidenciar fatores como timidez, *bullying*, desânimo, resistência ao novo e dificuldades relacionadas à aprendizagem de novas habilidades. Esses elementos demonstram que a baixa participação não estava associada apenas às características individuais dos estudantes, mas também às experiências pedagógicas vivenciadas no contexto escolar.

Ao longo da intervenção, observou-se uma ampliação progressiva do envolvimento dos estudantes com as aulas. Embora a introdução do *Ultimate Frisbee* tenha gerado desafios iniciais relacionados à aprendizagem da modalidade, o caráter inovador da prática despertou interesse e favoreceu maior adesão às atividades. Os estudantes destacaram positivamente a oportunidade de vivenciar uma modalidade até então desconhecida, associando essa experiência ao aumento da participação e da motivação.

Os registros do diário de campo evidenciaram crescimento do engajamento ao longo das aulas, especialmente entre estudantes que anteriormente demonstravam menor participação, com destaque para as meninas. Foram observadas situações de incentivo entre colegas, maior cooperação durante os jogos e envolvimento afetivo com a prática. Nesse processo, a ausência de contato físico, a autoarbitragem, a valorização do diálogo e as propostas lúdicas mostraram-se elementos facilitadores do acesso e da participação.

Os resultados também indicam que a ampliação da participação não significou a completa superação da lógica competitiva, uma vez que permaneceram referências ao esforço, ao desempenho e à busca pela vitória. Ainda assim, observou-se um movimento de ampliação das oportunidades de participação e inclusão, favorecendo o envolvimento de estudantes que anteriormente demonstravam maior afastamento das aulas.

Esses achados convergem com estudos que apontam a predominância de práticas esportivas tradicionais como um fator limitador da participação de parte dos estudantes (Betti, 1999; Darido, 2012; Darido; González; Ginciene, 2018) e corroboram pesquisas que destacam o potencial do *Ultimate Frisbee*



para diversificar o currículo da Educação Física escolar, ampliando as oportunidades de participação por meio de propostas mais inclusivas e acessíveis (Martins; Moura, 2019; Mir Rey, 2021; Cassemiro, 2024).

De modo geral, os achados evidenciam que a intervenção constituiu uma estratégia relevante para ampliar o acesso, o engajamento e o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física, especialmente daqueles que anteriormente demonstravam menor interesse ou participação nas práticas corporais desenvolvidas no contexto escolar. Esse resultado permite compreender a participação não apenas como presença nas atividades, mas como um direito educativo relacionado ao acesso aos conhecimentos produzidos no âmbito da cultura corporal de movimento.

Em determinados contextos, a predominância de modalidades esportivas e de formas de organização das aulas centradas no rendimento pode constituir uma barreira à participação de parte dos estudantes, especialmente quando são reduzidas as possibilidades de diversificação dos conteúdos, de desenvolvimento de diferentes experiências corporais e de reconhecimento das distintas formas de envolvimento com as práticas corporais (Darido; González; Ginciene, 2018; Aniszewski; Henrique, 2023; Lettnin; Batista; Nunes, 2022). Nessa perspectiva, ampliar as possibilidades de participação significa democratizar o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal, favorecendo experiências mais inclusivas e condizentes com os princípios formativos atribuídos à Educação Física escolar.

(ii) INTERAÇÃO SOCIAL E COMPORTAMENTAL MEDIADA PELO ESPÍRITO DO JOGO

A segunda categoria, intitulada “Interação social mediada pelo Espírito do Jogo”, analisa as relações estabelecidas entre os estudantes durante a vivência do *Ultimate Frisbee*, destacando processos de comunicação, resolução de conflitos, respeito às regras e a autoarbitragem como elemento educativo.

Nessa categoria, são discutidas as contribuições dos princípios do Espírito do Jogo para a construção de relações dialógicas, pautadas pela corresponsabilidade e pelo reconhecimento do outro, considerando que a ausência de um árbitro externo exige dos próprios jogadores a negociação de decisões, a mediação de conflitos e a responsabilidade pelo cumprimento das regras.



Quadro 3 – Síntese analítica da categoria “Interação social e comportamental mediada pelo Espírito do Jogo”

Categoria	Evidências principais	Síntese dos resultados	Instrumentos
Interação social e comportamental mediada pelo Espírito do Jogo	<i>“Os meninos ficam agressivos”</i> (Participante A1); <i>“Acabamos machucando ou xingando outros”</i> (Participante A3); <i>“As pessoas da minha sala são bem competitivas”</i> (Participante A6); <i>“Tem que ter rivalidade”</i> (Participante A07).	No início da pesquisa, as relações nas aulas eram frequentemente associadas à rivalidade, conflitos, agressividade e valorização excessiva da competição, evidenciando um ambiente relacional fragilizado.	Questionário Inicial
	<i>“Eu fiquei com tipo um trauma (...) ninguém tocava a bola”</i> (Participante A10); <i>“Eu tentava entrar e ninguém tocava a bola e eu saía”</i> (Participante A12). <i>“Eu não briguei, não precisei brigar, xingar, a gente resolveu numa boa”</i> (Participante A03); <i>“Os meninos excluíam as meninas jogando apenas entre meninos”</i> (Participante A11); <i>“Eles só passam o Frisbee para os amigos”</i> (Participante A10)	Os encontros de grupo focal revelaram que experiências competitivas e excludentes produziam sentimentos de insegurança, ansiedade e afastamento das aulas, afetando negativamente a participação dos estudantes. Ao longo da intervenção, a autoarbitragem favoreceu a resolução compartilhada de conflitos e a autorregulação emocional. No entanto, persistiram tensões relacionadas às desigualdades de gênero e à exclusão de estudantes considerados menos habilidosos, indicando limites e desafios do processo.	Grupo focal
	<i>“Eles aprenderam a resolver as coisas no diálogo e respeitar”</i> (Participante A1); <i>“No Frisbee não teve agressões e menos discussões”</i> (Participante A14); <i>“Percebi uma certa harmonia entre os jogadores”</i> (Participante A11).	Ao final da intervenção, os estudantes relataram melhoria da convivência, redução de comportamentos agressivos e fortalecimento de relações mais cooperativas e respeitosas.	Questionário final
	<i>“Durante o mini jogo surgiram manifestações de competitividade (...) alguns direcionavam os passes aos colegas mais habilidosos”</i> (Registro do diário de campo, 25/09/2025);	Os registros evidenciaram avanços na autonomia e na resolução de conflitos, embora comportamentos competitivos e excludentes ainda estivessem presentes em algumas situações de jogo.	Diários de campo

Fonte: construção dos autores.



Os dados indicam que, no início da pesquisa, as interações nas aulas de Educação Física eram frequentemente marcadas por rivalidades, conflitos interpessoais, discussões e valorização excessiva do desempenho, evidenciando a influência de experiências anteriores pautadas por uma lógica predominantemente competitiva. Os relatos também revelaram que essas experiências produziam impactos negativos sobre alguns estudantes, gerando sentimento de insegurança, ansiedade, exclusão e afastamento das aulas, especialmente quando não eram incluídos nas dinâmicas de jogo.

Ao longo da intervenção, esses aspectos foram problematizados nas situações de jogo e nas discussões sobre o Espírito do Jogo, possibilitando que os estudantes refletissem sobre as formas de participação, a distribuição dos passes, o respeito aos colegas e a resolução dos conflitos. Assim, embora a competitividade permanecesse presente em algumas situações, observaram-se mudanças nas formas de lidar com as divergências, com maior recorrência do diálogo e da negociação entre os participantes. Esses achados não permitem atribuir as situações de menor participação exclusivamente à competição ou às modalidades anteriormente vivenciadas, mas evidenciam a importância de considerar as relações estabelecidas entre os estudantes e a forma como as práticas são organizadas e mediadas pedagogicamente.

Esses achados corroboram estudos que apontam a autoarbitragem como elemento capaz de promover autonomia, diálogo e formas mais democráticas de organização das práticas corporais (Oliveira et al., 2018; Schwaab; Ribas; Rigo, 2023). De modo semelhante, pesquisas sobre o *Ultimate Frisbee* indicam que o Espírito do Jogo pode favorecer ambientes mais cooperativos e respeitosos, baseados na comunicação e na responsabilidade compartilhada (Amoroso et al., 2021; Cuadro et al., 2022; Pulido et al., 2025). Sob a perspectiva da escola republicana e democrática (Fensterseifer; González, 2014), tal princípio pode ser compreendido como uma vivência concreta de participação democrática, uma vez que os estudantes deixam de ser apenas executores das atividades propostas para assumir corresponsabilidade pela organização e regulação das práticas.

Contudo, a permanência de tensões relacionadas às desigualdades de gênero, expressas na menor inclusão das meninas em algumas situações e na preferência por colegas considerados mais habilidosos, indica que essas assimetrias não foram superadas automaticamente pela introdução do *Ultimate Frisbee*. Embora a novidade da modalidade tenha reduzido, inicialmente, algumas diferenças presentes em experiências anteriores, os estudantes não ingressaram na prática em condições sociais e corporais inteiramente equivalentes. As relações de gênero construídas em outros espaços influenciaram



também a distribuição dos passes, a ocupação dos espaços de jogo, a confiança para participar e o reconhecimento da competência dos colegas.

As relações de gênero constituem, portanto, dimensão relevante para a compreensão das experiências corporais nas aulas de Educação Física. Moraes, Dias e Oliveira (2022), em revisão da produção científica brasileira, identificaram que as práticas escolares podem reproduzir estereótipos relacionados às masculinidades e feminilidades, produzindo experiências corporais diferenciadas para meninos e meninas. Os autores também evidenciam que tais relações são compreendidas como construções sociais e históricas, o que reforça a necessidade de considerar as práticas pedagógicas como espaços tanto de reprodução quanto de problematização dessas desigualdades.

Nesse contexto, a ampliação da participação das meninas não pode ser atribuída exclusivamente às características da modalidade. Ela esteve relacionada também à intencionalidade pedagógica da intervenção, que possibilitou identificar e problematizar situações de desigualdade por meio das rodas de conversa, da reorganização das atividades, dos acordos coletivos e da valorização do Espírito do Jogo. Os achados indicam, assim, que a diversificação dos conteúdos pode criar oportunidades de participação, mas precisa ser acompanhada de ações pedagógicas explícitas voltadas à equidade de gênero.

Esse movimento aproxima-se dos achados de Monte (2026), que analisou a inserção do *Ultimate Frisbee* em uma escola pública de Sobral, Ceará, e evidenciou que a combinação entre a prática da modalidade e a utilização da ficha de espírito de jogo favoreceu a ampliação da participação das meninas e o desenvolvimento de atitudes mais colaborativas entre os meninos. O estudo demonstra que a promoção da equidade de gênero não decorre da simples adoção de uma prática esportiva alternativa, mas da intencionalidade pedagógica que transforma as experiências vividas em oportunidades de reflexão crítica sobre respeito, cooperação e justiça social. Nessa perspectiva, o *Ultimate Frisbee* constitui-se como um potente mediador para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, democráticos e comprometidos com relações de maior igualdade.

De modo geral, os resultados sugerem que o Espírito do Jogo contribuiu para a construção de relações mais colaborativas e respeitadas, favorecendo a melhoria do clima relacional das aulas, o fortalecimento do trabalho coletivo e a ampliação das possibilidades de convivência no contexto escolar. Para além dessas transformações interpessoais, a autoarbitragem evidenciou potencial pedagógico para a construção de experiências democráticas no espaço escolar. Embora tais experiências possam ser



pedagogicamente desenvolvidas em diferentes modalidades, no *Ultimate Frisbee* essa característica integra formalmente as regras e a identidade do esporte. Articulada ao Espírito do Jogo, essa dinâmica atribui aos participantes responsabilidade pela realização das chamadas, pela argumentação, pela escuta de perspectivas divergentes e pela resolução das situações contestadas.

Isso não significa que esse mecanismo elimine comportamentos oportunistas ou conflitos de interesse. A possibilidade de um participante manter uma chamada que favoreça sua equipe constitui uma tensão inerente ao processo. Entretanto, os procedimentos regulamentares de retomada do jogo, a responsabilização dos jogadores e a avaliação recíproca realizada pela Planilha do Espírito do Jogo oferecem mecanismos para problematizar essas condutas e transformá-las em objeto de aprendizagem ética.

No contexto escolar, a autoarbitragem não implica ausência da professora, mas uma mudança na natureza de sua intervenção: em vez de decidir automaticamente todas as situações do jogo, ela organiza condições para que os estudantes aprendam progressivamente a interpretar as regras, argumentar, escutar e assumir responsabilidade por suas decisões.

(iii) DESENVOLVIMENTO ÉTICO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Por fim, a categoria intitulada “Desenvolvimento ético e formação cidadã” discute o diálogo, a equidade e a corresponsabilidade nas decisões coletivas, compreendendo o esporte como espaço de aprendizagem social e de formação humana. Nesse âmbito, são analisadas as vivências dos discentes relacionadas às contribuições do *Ultimate Frisbee* para a construção de valores como responsabilidade, respeito, cooperação e autonomia, assim como para a internalização de princípios éticos inerentes à modalidade — especialmente aqueles vinculados ao respeito ao outro, à justiça nas ações, ao reconhecimento das diferenças e à participação ativa na construção das relações coletivas. Também são examinadas as reflexões produzidas pelos estudantes acerca das práticas vivenciadas nas aulas, envolvendo a tomada de decisões, o enfrentamento de desigualdades, a participação democrática e a resolução de conflitos.



Quadro 4 – Síntese analítica da categoria “Desenvolvimento ético para a formação cidadã”

Categoria	Evidências principais	Síntese dos resultados	Instrumentos
Desenvolvimento ético para a formação cidadã	<i>“É uma boa interação, uma vez ou outra, não é muito respeitoso, mas a maioria respeita sim, já teve conflitos de agressão e discussão”</i> (Participante A12); <i>“É um espaço de convivência respeitosa, mas ocorrem conflitos pela rivalidade entre as equipes”</i> (Participante A15). <i>“Achei estranho de não ter o árbitro nas partidas. Por se resolver no diálogo e saber se errou, pedir desculpas”</i> (Participante A3); <i>“Sim, ética, respeito, autocontrole. Através deste jogo eu notei que meus colegas e eu aprendemos a jogar um jogo sem violência”</i> (Participante A18);	No início da pesquisa predominavam referências a conflitos, rivalidades e dificuldades de convivência, com poucas menções explícitas a valores éticos. Ao final da intervenção emergiram referências explícitas a valores éticos, diálogo, respeito e formas pacíficas de resolução de conflitos.	Questionário Inicial Questionário final
	<i>“No Frisbee, mesmo você não concordando com uma jogada (...) ele te obriga a chegar num consenso”</i> (Participante A3); <i>“Pra ter autoarbitragem tem que ser muito honesto, falar a verdade”</i> (Participante A14); <i>“Você é seu próprio juiz, é a autoarbitragem”</i> (Participante A01).	Os estudantes associaram o <i>Ultimate Frisbee</i> ao desenvolvimento da honestidade, da responsabilidade coletiva e da construção de consensos por meio da autoarbitragem.	Grupo focal
	<i>“Percebi mais autonomia nos alunos. Eles não estão me chamando para resolver as situações referentes às faltas”</i> (Registro do diário de campo, 02/10/2025); <i>“As discussões foram produtivas, porém em relação à questão de gênero, alguns se excederam (...) Foi preciso mediar”</i> (Registro do diário de campo, 10/10/2025).	Observou-se maior autonomia na gestão de conflitos, embora persistissem situações que demandaram mediação docente, evidenciando o caráter gradual do processo formativo.	Diários de campo

Fonte: construção dos autores.

Conforme observado no quadro acima, no início da pesquisa, predominavam relatos associados a conflitos, rivalidades e dificuldades de convivência entre os estudantes, sendo pouco frequentes as referências explícitas a valores éticos. As menções ao respeito apareciam de forma



ambivalente, geralmente vinculadas a situações de agressividade verbal, discussões e disputas decorrentes da lógica competitiva presente nas práticas esportivas.

Ao longo da intervenção, observou-se uma mudança gradual na forma como os estudantes compreendiam as relações estabelecidas durante o jogo. A autoarbitragem assumiu papel central nesse processo ao exigir responsabilidade na aplicação das regras, honestidade na condução das situações de jogo e disposição para resolver divergências por meio do diálogo e da construção coletiva de acordos. Os questionários finais e os encontros de grupo focal evidenciaram que os participantes passaram a associar suas experiências a princípios como respeito, honestidade, igualdade, autocontrole e responsabilidade coletiva, relatando também mudanças na forma de lidar com os conflitos e uma maior valorização da cooperação.

Esses achados aproximam-se da compreensão de Dayrell (1996) acerca da escola como espaço sociocultural constituído pelas interações entre os sujeitos. Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas durante as partidas extrapolaram a aprendizagem da modalidade esportiva, tornando-se oportunidades para a construção de relações pautadas na escuta, no respeito mútuo e na convivência coletiva.

Os resultados também permitem compreender a formação cidadã para além da transmissão de conhecimentos sobre direitos e deveres. Conforme discutem Barroso e Darido (2006), a cidadania se constitui nas experiências concretas de participação social e nas relações estabelecidas cotidianamente. Assim, as situações vivenciadas ao longo da intervenção possibilitaram o exercício da responsabilidade, do respeito às diferenças e do compromisso com o coletivo.

Nesse contexto, o Espírito do Jogo mostrou-se relevante ao deslocar a centralidade do simples cumprimento das regras para a reflexão sobre sua função na organização da convivência e na garantia da participação de todos. Mais do que obedecer a normas previamente estabelecidas, os estudantes foram incentivados a interpretar situações, justificar seus posicionamentos e construir consensos, assumindo papel ativo na condução das práticas. Os registros do diário de campo indicaram, inclusive, maior autonomia na gestão das situações de jogo, reduzindo progressivamente a dependência da intervenção direta da professora. Entretanto, esse processo não ocorreu de forma linear. Em algumas situações, especialmente nos debates relacionados às questões de gênero, persistiram tensões e dificuldades de escuta, exigindo mediação docente para assegurar o respeito às diferentes opiniões.



A mediação docente foi particularmente necessária nas situações em que a autoarbitragem, por si só, não possibilitou a resolução do conflito ou não assegurou condições equitativas de participação. Nessas ocasiões, a professora não assumiu imediatamente a função de árbitra responsável por determinar quem estava certo, mas interrompeu ou reorganizou a situação para favorecer a escuta dos envolvidos, a retomada das regras, a explicitação dos diferentes pontos de vista e a construção de acordos. Nas situações relacionadas às desigualdades de gênero e à concentração dos passes entre os estudantes considerados mais habilidosos, a mediação também envolveu a problematização das formas de participação e das responsabilidades coletivas previstas no Espírito do Jogo. Tal aspecto reforça a compreensão de que a formação ética e cidadã não se desenvolve de maneira espontânea, mas demanda experiências contínuas de reflexão, diálogo e problematização das relações sociais.

Os resultados corroboram estudos que apontam o potencial do *Ultimate Frisbee* e do Espírito do Jogo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, valores éticos e formas democráticas de convivência (Amoroso et al., 2021; Cuadro et al., 2022; Pulido et al., 2025). Da mesma forma, Souza e Placco (2005) destacam que a construção de valores depende de experiências concretas de negociação, participação e respeito mútuo. Embora a duração da intervenção não permita afirmar a consolidação dessas aprendizagens, os dados sugerem que as experiências de autoarbitragem e resolução dialogada de conflitos constituíram oportunidades significativas para o exercício da autonomia, da corresponsabilidade e da participação democrática.

Como argumentam Bagnara e Fensterseifer (2019), cabe à Educação Física tematizar as práticas corporais como objetos de reflexão, possibilitando aos estudantes compreender criticamente seus significados sociais. Nessa direção, os achados indicam que o *Ultimate Frisbee*, associado a momentos sistemáticos de diálogo e problematização, favoreceu experiências compatíveis com esse horizonte formativo, contribuindo para a construção de relações mais democráticas e para o desenvolvimento de atitudes vinculadas à formação cidadã.

Embora os resultados evidenciem contribuições relevantes do *Ultimate Frisbee* no contexto investigado, algumas limitações devem ser consideradas. A pesquisa foi desenvolvida em uma única escola, o que restringe a generalização dos achados. Além disso, a amostra foi relativamente pequena, composta por 18 estudantes de uma única turma do ensino fundamental, limitando a abrangência das interpretações. Outro aspecto refere-se à curta duração da intervenção pedagógica, realizada ao longo de



dez aulas, que, somada à ausência de acompanhamento longitudinal, impossibilita verificar se os efeitos observados foram mantidos ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as contribuições do *Ultimate Frisbee* para a inclusão e a formação cidadã nas aulas de Educação Física escolar, a partir de uma intervenção pedagógica com estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Os resultados indicam que a proposta favoreceu a ampliação da participação dos estudantes, especialmente daqueles com menor envolvimento nas aulas, contribuindo para maior engajamento e sentimento de pertencimento às práticas corporais. Observou-se também a melhoria das interações sociais, com redução de conflitos e fortalecimento de atitudes de respeito, cooperação e responsabilidade coletiva. Destaca-se ainda que a autoarbitragem e os princípios do Espírito do Jogo possibilitaram experiências significativas de diálogo, negociação e resolução compartilhada de conflitos, ampliando a autonomia dos estudantes e promovendo vivências com caráter democrático no contexto das aulas.

Entretanto, reconhece-se que tais avanços não ocorreram de forma linear ou homogênea, uma vez que ainda foram identificadas tensões relacionadas à competitividade e às desigualdades de gênero, evidenciando que processos formativos demandam continuidade e intencionalidade pedagógica.

Conclui-se que o *Ultimate Frisbee* apresenta potencial pedagógico para a Educação Física escolar, especialmente por favorecer práticas mais inclusivas e experiências formativas vinculadas à cidadania, ao respeito e à convivência democrática.

Para futuras intervenções, os resultados sugerem a necessidade de prever momentos sistemáticos de ensino das regras e dos procedimentos de chamada, atividades de comunicação e resolução de conflitos, rodas de conversa sobre gênero e participação, além da utilização contínua da Planilha do Espírito do Jogo como instrumento formativo. Recomenda-se também que o professor acompanhe a distribuição das oportunidades de participação durante os jogos, observando quem recebe o disco, quem ocupa posições de decisão, quem se manifesta nos conflitos e quais estudantes permanecem menos envolvidos. Essas estratégias podem favorecer a identificação precoce de assimetrias e orientar ajustes na organização das equipes e das atividades.

Também são recomendados a ampliação de estudos em diferentes contextos escolares, com maior duração e acompanhamento longitudinal, a fim de aprofundar a compreensão de seus efeitos na





formação dos estudantes. A continuidade do trabalho permitiria verificar se os avanços observados se mantêm e se são transferidos para outras modalidades e situações escolares.

REFERÊNCIAS

- AMOROSO, José Pedro *et al.* Teamwork: a systematic review of implications from Psychosocial constructs for research and practice in the performance of *Ultimate Frisbee* games. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 1-15, 2021.
- ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José. Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de educação física no ensino fundamental. **Educação em revista**, v. 39, p. 1-23, 2023.
- ARAGÓN GIL, Irene. **Ultimate Frisbee como estrategia de cohesión e inclusión en educación física**. 2025. 54f. Trabajo de Fin de Grado (Grado en Educación Primaria). Universidad de Valladolid, Valladolid, Espanha, 2025.
- BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí, RS: Unijuí, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. São Paulo, SP: UNESP, 2006.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BRACHT, Valter. A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, João Paulo Subirá (Org.). **A educação física cuida do corpo... "mente"?: novas contradições e desafios do século XXI**. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- CASSEMIRO, Eduard Lourenzo Correa. **O Ultimate Frisbee como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental I**. 2024. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2024.
- COSTA, Felipe Rodrigues; RAMOS, José Albeiro Echeverri. **Ultimate frisbee: didática, métodos e prática de ensino**. Curitiba, PR: Appris, 2018.
- CUADRO, Eduardo *et al.* Fortalecimiento de la tolerancia en el ámbito escolar mediante un programa lúdico-deportivo de *ultimate frisbee*. **Educación física y deportes**, v. 27, n. 291, p. 60-75, 2022.





DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. Rio Claro, SP: UNESP, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo, SP: Phorte, 2018.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. **Horizontes**, v. 1, n. 2, p. 33-42, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

LETTNIN, Carla da Conceição; BATISTA, Priscila Lima; NUNES, Luciana Neves. Educação física (des)seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-22, 2022.

MARTINS, Raphaell Moreira *et al.* A tematização do *Ultimate frisbee* e seus rebatimentos no acolhimento de temas contemporâneos. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique; MARTINS, Raphaell Moreira (Org.). **Educação física escolar e justiça social: experiências curriculares na educação básica**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

MARTINS, Raphaell Moreira; MOURA, Diego Luz. Diversificação de conteúdo para a educação física escolar: o *ultimate frisbee* como possibilidade pedagógica para o ensino dos esportes. In: COSTA, Felipe Rodrigues; CADAVID, Marlon Andrés Amaya; CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros (Org.). **Ultimate frisbee: organização, conhecimento e prática de ensino**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

MIR REY, Alfonso. **Ultimate frisbee, eina per a l'educació en valors**. 2021. 55f. Dissertação (Mestrado em Formação do Professorado). Universitat de les Illes Balears, Palma de Mallorca, Espanha, 2021.

MONTE, Emerson Roarky Saboia. **O ultimate frisbee como indutor da equidade de gênero nas aulas de educação física escolar**: produzindo uma ficha de espírito de jogo para as relações de gênero. 2026. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2026.

MORAES, Bruna Caroline Soares Lopes; DIAS, Juliana Rocha Adelino; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. As narrativas de gênero na educação física escolar: *scoping review* da literatura científica brasileira nas ciências da saúde. **Educação em revista**, v. 38, p. 1-20, 2022.

OLIVEIRA, Erica dos Santos *et al.* Sistematização do *ultimate frisbee* para educação física. **Cadernos de formação RBCE**, v. 9, n. 1, p. 20-32, 2018.





PULIDO, Manuel et al. **Ultimate frisbee**: estratégia didática para melhorar el trabajo en equipo en los estudiantes del curso 803 del Colegio de la Universidad Libre. 2025. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura en Educación Física, Recreación y Deportes). Universidad Libre, Bogotá, Colômbia, 2025.

RICARDO, Karoline Hachler et al. Aproximações e distanciamentos da decolonialidade e da interculturalidade no trato com conteúdos da educação física escolar: uma pesquisa-ação com vivências teatrais, esporte de orientação e frisbee. **Revista nova paideia**, v. 7, n. 1, p. 97-121, 2024.

SCHWAAB, Renan Luis; RIBAS, João Francisco Magno; RIGO, Maria Eduarda. *Ultimate frisbee* e a praxiologia motriz: papel sociomotor e autoarbitragem para o ensino-aprendizagem. In: CONGRESO ARGENTINO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 15, 2023, Ensenada. **Actas...** Ensenada: Universidad Nacional de La Plata, 2023.

SILVA, Angélica de Souza. **Uma proposição de ensino para ultimate frisbee**: dos pressupostos às categorias pedagógicas Freireanas. Lavras, MG: UFLA, 2021.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes. **Tematizando o esporte à luz da pedagogia freireana nas aulas de educação física escolar**. 2025. 265f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2025.

SOUZA, Vera Maria Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores. **Psicologia da educação**, n. 21, p. 53-77, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

WFDF – WORLD FLYING DISC FEDERATION. **Federação Internacional de Esportes de Disco**. Disponível em: <<https://wdfd.sport>>. Acesso em: 7 mar. 2025.

Lucimeire Cervio Fideles

<https://orcid.org/0009-0002-9486-9614>

<http://lattes.cnpq.br/0877266464636559>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

lucimeire.fideles@educacao.mg.gov.br

Ayra Lovisi Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-4580-5526>

<http://lattes.cnpq.br/5084019401607890>

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

ayralovisi@ufjf.br





Raphaell Moreira Martins

<https://orcid.org/0000-0001-6988-7795>

<http://lattes.cnpq.br/7893644875444364>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Baturité, CE – Brasil)

raphaell.martins@ifce.edu.br

Luciano de Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-8022-0094>

<http://lattes.cnpq.br/0193353806411389>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Santo Augusto, RS – Brasil)

luciano.almeida@iffarroupilha.edu.br

Matheus Santos Cerqueira

<https://orcid.org/0000-0001-6723-6083>

<http://lattes.cnpq.br/6361335703569227>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

matheus.cerqueira@ifsudestemg.edu.br

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

FIDELES, Lucimeire Cervio *et al.* Espírito do jogo e práticas inclusivas na educação física escolar: uma pesquisa-ação com o *ultimate frisbee*. **Corpoconsciência**, v. 30, e21926, p. 1-23, 2026.
<https://doi.org/10.51283/rc.30.e21926>.

Recebido em: 12/07/2026

Aprovado em: 01/10/2026

Publicado em: 05/10/2026

